



REVISIONES

Autocuidado em Diabetes Mellitus: estudo bibliométrico

Autocuidado en Diabetes Mellitus: estudio bibliométrico

Self Care in Diabetes Mellitus: bibliometric study

***Oliveira, Patrícia Simplício **Costa, Marta Miriam Lopes *Ferreira, Josefa
Danielma Lopes ***Lima, Carla Lidiane Jácome**

*Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: p_simplicio@hotmail.com **Enfermeira. Doutora em Sociologia. Professora titular da Universidade Federal da Paraíba ***Enfermeira. Mestranda bolsista do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.1.249911>

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção científica nacional e internacional sobre autocuidado em pessoas com diabetes mellitus.

Método: Trata-se de um estudo bibliométrico, cuja amostra foi constituída por 85 artigos, publicados no período de 2005 a 2015, disponibilizados na Scielo, Lilacs, Medline e Scopus.

Resultados: Os estudos concentram-se nos últimos cinco anos; estão publicados principalmente em periódicos internacionais, com destaque para o The Diabetes Educator Journal. Quanto aos nacionais, 20 (23,4%) trabalhos estão distribuídos em revistas para pesquisa em Enfermagem; 51 (67,1%) autores são enfermeiros e 53 (69,7%) são doutores; 78 (91,8%) estudos são artigos originais, 55 (64,7%) transversais, 60 (80,0%) quantitativos, 37 (43,5%) estão na língua inglesa; 51 (64,6%) foram realizados no ambulatório e 55 (64,7%) com pessoas com DM tipo 2; o instrumento mais utilizado foi o genérico, 26 (34,2%); seguido do Summary of Diabetes Self-care activities, 24 (31,6%); o tema mais abordado foi o efeito da educação no autocuidado, 13 (15,3%); o país com maior número de estudos foi o Brasil, com 33 (39,1%).

Conclusão: As pesquisas sobre autocuidado em DM são lideradas por enfermeiros, com foco principal a educação. Ressalta-se a escassez de estudos analíticos e experimentais, mostrando a necessidade de realização de estudos com este tipo de corte para que as hipóteses que surgiram nos estudos observacionais possam ser testadas e, assim, avançar nas pesquisas, contribuindo na adesão para o autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Autocuidado; Bibliometria.

RESUMEN

Objetivo: Para asignar la literatura científica nacional e internacional sobre el auto-cuidado para las personas con diabetes mellitus.

Método: Se realizó un estudio bibliométrico, cuya muestra constaba de 85 artículos publicados en el periodo 2005-2015, disponible en Scielo, Lilacs, Medline y Scopus.

Resultados: Los estudios se centran en los últimos cinco años; Son publicados principalmente en revistas internacionales, destacando The Diabetes Educator Journal. En cuanto a los nacionales, 20 (23,4%) trabajos están distribuidos en revistas de investigación en enfermería; 51 (67,1%) autores son enfermeros y 53 (69,7%) son médicos; 78 (91,8%) estudios son artículos originales, 55 (64,7%) transversales, 60 (80,0%) cuantitativos, 37 (43,5%) están en Inglés; 51 (64,6%) se realizaron en ambulatorios y 55 (64,7%) con personas con diabetes tipo 2; el instrumento más utilizado fue el genérico, 26 (34,2%); seguido del Summary of Diabetes Self-care activities, 24 (31,6%); el tema más discutido fue el efecto de la educación en el autocuidado, 13 (15,3%); el país con mayor número de estudios fue Brasil, con 33 (39,1%).

Conclusión: Las investigaciones sobre el autocuidado de la DM son lideradas por enfermeras, con especial atención a la enseñanza. Se hace hincapié en la falta de estudios analíticos y experimentales que muestran la necesidad de estudios con este tipo de corte de manera que las hipótesis que han surgido en los estudios de observación puedan ser probadas y así avanzar en la investigación, contribuyendo a la adherencia para el auto-cuidado.

Palabras clave: diabetes mellitus; autocuidado; bibliometría.

ABSTRACT

Objective: To map the national and international scientific literature on self-care for people with diabetes mellitus.

Method: This is a bibliometric study, whose sample consisted of 85 articles published in the period 2005-2015, available in Scielo, Lilacs, Medline and Scopus.

Results: The studies focus on the last five years; They are published mainly in international journals, highlighting the The Diabetes Educator Journal. As for national, 20 (23.4%) work in magazines are distributed to nursing research; 51 (67.1%) authors are nurses and 53 (69.7%) are doctors; 78 (91.8%) studies are original articles, 55 (64.7%) cross, 60 (80.0%) quantitative, 37 (43.5%) are in English; 51 (64.6%) were performed in the clinic and 55 (64.7%) people with type 2 diabetes; the most used instrument was the generic, 26 (34.2%); followed by Summary of diabetes self-care activities, 24 (31.6%); the most discussed topic was the effect of education on self-care, 13 (15.3%); the largest number of studies was Brazil, with 33 (39.1%).

Conclusion: The research on self care in DM are led by nurses, with primary education focus. Emphasizes the lack of analytical and experimental studies showing the need for studies with this type of cut so that the cases that have emerged in observational studies can be tested and thus advance the research, contributing to adherence to self-care.

Keywords: Diabetes Mellitus; Self Care; Bibliometrics.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o diabetes mellitus (DM) é considerado uma das maiores epidemias do século XXI, sendo a principal causa de morte na maioria dos países, com estimativas de acometer 415 milhões de adultos em todo o mundo e de poder atingir 318 milhões que têm intolerância à glicose - o que aumenta o risco em desenvolver a doença futuramente -, com projeções de 624 milhões para 2040, em que uma em cada dez pessoas terá DM⁽¹⁾.

As crescentes incidência e prevalência do DM podem ser atribuídas ao aumento da expectativa de vida, processo avançado de industrialização e urbanização e mudanças no estilo de vida que proporcionam o aumento do número de pessoas sedentárias e com sobrepeso/obesidade⁽²⁻³⁾. Nesse cenário, a referida doença crônica é considerada um dos principais problemas de saúde pública devido à alta morbimortalidade proveniente de suas complicações crônicas, ocasionando gastos elevados dos serviços de saúde para controle e tratamento desses agravos, além da redução da força de trabalho e do impacto biopsicossocial nas pessoas acometidas⁽⁴⁻⁵⁾.

Associado aos fatores epidemiológicos e fisiopatológicos do DM, essa condição crônica possui tratamento complexo, o que demanda adesão da pessoa acometida – responsável por mais de 95% do tratamento⁽⁶⁾ - por meio de comportamentos de autocuidado que englobem alimentação saudável, prática de atividade física, monitoramento da glicemia e o uso correto da medicação⁽⁷⁻⁸⁾.

O autocuidado pode ser definido como a prática da pessoa em desenvolver ações em seu próprio benefício na manutenção da vida, saúde e bem-estar, deixando de ser passivo em relação aos cuidados e diretrizes apontados pelos profissionais de saúde, estando diretamente relacionado com os aspectos sociais, econômicos e culturais em que o sujeito está inserido⁽⁹⁾.

O autocuidado é considerado um dos principais componentes do complexo tratamento que a pessoa com DM deve assumir, exigindo que ela tenha conhecimento e habilidades para desenvolver os comportamentos de autocuidado que são essenciais para o tratamento e mantêm a qualidade do controle metabólico, reduzindo as morbidades associadas às complicações do DM⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Nesse sentido, a educação para o autocuidado é recomendada pela Organização Mundial de Saúde por ser uma ferramenta que torna a pessoa com DM protagonista do seu tratamento, permitindo maior adesão ao esquema terapêutico e, assim, prevenção das complicações oriundas desse problema crônico⁽¹²⁾.

Diante do número crescente de pessoas com DM e da importância do autocuidado na prevenção de suas complicações, com conseqüente impacto positivo na redução da morbimortalidade, surgiu o seguinte questionamento: Quais os estudos existentes na literatura nacional e internacional sobre o autocuidado em pessoas com Diabetes Mellitus? Desse modo, foi traçado o seguinte objetivo: mapear a produção científica nacional e internacional sobre autocuidado em pessoas com diabetes mellitus.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliométrico com abordagem quantitativa. A bibliometria, anteriormente conhecida como bibliografia estatística, tem o objetivo de quantificar os índices de produção científica e de disseminação do conhecimento científico, o que possibilita a análise e a avaliação das fontes que divulgam os trabalhos, da evolução cronológica da produção, da produtividade de autores e de suas afiliações, da propagação das publicações, do crescimento de campo específicos da ciência e do impacto das publicações⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Para a seleção das publicações que abordavam o autocuidado em pessoas com DM, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library

Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scopus. A busca dos periódicos nas citadas bases de dados foi realizada utilizando a terminologia em saúde encontrada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), os quais possuem um vocabulário que permite linguagem padrão e unificada para a indexação de estudos e periódicos científicos, possibilitando a pesquisa de temáticas específicas.

Assim, foram identificados os termos “Autocuidado” ou “Self Care” e “Diabetes Mellitus”. Foram utilizados os referidos descritores combinados com o operador booleano “and”, condicionando sua apresentação no título do trabalho, a fim de refinar os estudos que abordassem apenas a temática selecionada. Desse modo, foi possível identificar 288 publicações.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2015. Para selecionar a amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações na modalidade de artigo, com texto completo, que abordassem como temática o autocuidado em pessoas com Diabetes Mellitus, publicados no período de 2005 a 2015, disponibilizados nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas publicações como: dissertações, teses e manuais. Assim, foi realizada a exclusão de 112 estudos por não abordarem a temática escolhida; 48 por estarem repetidos nas bases selecionadas; 33 por não disponibilizarem o texto completo; 2 por não pertencerem ao limite temporal selecionado e 9 por serem dissertações e teses. Assim, a amostra do estudo foi composta por 85 artigos que foram organizados e arquivados em pastas e denominados de acordo com a base de dados em que foram localizados.

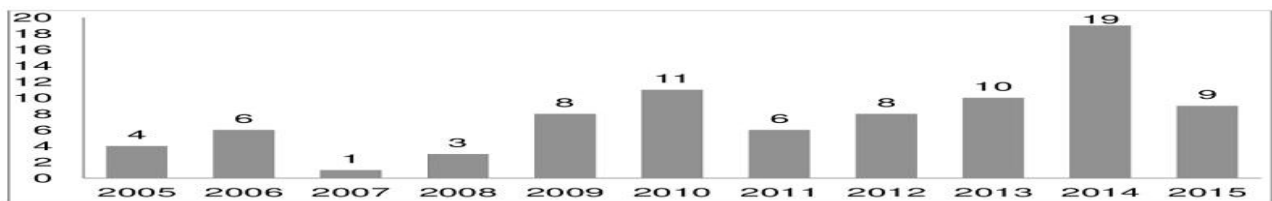
Para viabilizar a análise das publicações selecionadas, foi utilizado um formulário de coleta de dados elaborado pela pesquisadora, contemplando itens pertinentes ao estudo, como: ano de publicação; periódico e fator de impacto/qualis; país de origem; idioma em que foi publicado; formação profissional, titulação e afiliação dos autores, modalidade de pesquisa; tipo de estudo; abordagem; grupo participante do estudo; temática abordada; instrumento e descritores utilizados. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente com auxílio do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) – versão 20.0, utilizando-se os recursos da estatística descritiva, com distribuição de frequência em número absoluto e relativo.

Quanto aos dados relacionados aos descritores, utilizou-se a metodologia de mapa conceitual para ressaltar sua relação com os eixos temáticos. A abordagem dos mapas conceituais⁽¹⁵⁾ permite a organização do conhecimento, o processamento da informação e, conseqüentemente, favorece a aprendizagem.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 85 trabalhos sobre autocuidado em Diabetes Mellitus, dos quais 19 (22,3%) foram publicados em 2014, 11 (12,9%) em 2010, 9 (10,5%) em 2015 e 8 (9,4%) em 2008, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 – Distribuição da produção científica sobre autocuidado em Diabetes Mellitus de acordo com o ano de publicação. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2005-2015.



Em relação à distribuição dos periódicos de publicação dos estudos, constatou-se que 50 (58,8%) são internacionais, com destaque para *Ciencia y Enfermería* e *The Diabetes Educator Journal* com 3(3,5%) trabalhos, cada. Ressalta-se que das 50 revistas internacionais analisadas, seis são destinadas exclusivamente a publicações sobre Diabetes. Quanto ao Qualis, somente 13 periódicos internacionais apresentaram essa estratificação, sendo: 3 – A1, 2 – A2, 6 – B1, 2 – B2; já o maior fator de impacto foi atribuído ao *British Medical Journal*, com 13,66, conforme mostra a Tabela I.

Tabela I – Distribuição da produção científica acerca do autocuidado em Diabetes Mellitus, de acordo com o periódico, fator de impacto e qualis. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Periódicos Internacionais	n	%	Qualis	Fator de Impacto
<i>Ciencia y Enfermería</i>	3	3,5	B1	-
<i>The Diabetes Educator Journal</i>	3	3,5	-	1,79
<i>BMC Public Health</i>	2	2,4	-	2,26
<i>Global Journal of Health Science</i>	2	2,4	-	-
<i>International Journal of Diabetes in Developing Countries</i>	2	2,4	-	0,16
<i>Journal of Clinical Nursing</i>	2	2,4	A1	0,65
<i>Journal of Diabetes & Metabolic Disorder</i>	2	2,4	-	0,38
<i>Aquichan</i>	1	1,2	B1	-
<i>Asian Nursing Research</i>	1	1,2	-	0,21
<i>Archivos de Medicina</i>	1	1,2	-	-
<i>Avances en Enfermería</i>	1	1,2	B1	-
<i>BMC Medical Informatics and Decision Making</i>	1	1,2	-	1,83
<i>BMC Research Notes</i>	1	1,2	B2	0,55
<i>British Medical Journal</i>	1	1,2	-	13,66
<i>Clinical Nursing Research</i>	1	1,2	-	1,25
<i>Chronic Illness</i>	1	1,2	-	0,81
<i>Diabetes Research and Clinical Practice</i>	1	1,2	A2	2,53
<i>Diabetes Therapy</i>	1	1,2	-	0,75
<i>Disease Management and Health Outcomes</i>	1	1,2	-	0,31
<i>Enfermería Global</i>	1	1,2	B1	-
<i>Gaceta Médica de México</i>	1	1,2	-	-
<i>Gender Medicine</i>	1	1,2	-	0,68
<i>General Hospital Psychiatry</i>	1	1,2	-	2,60
<i>Health and quality of life outcomes</i>	1	1,2	-	2,12
<i>Health Psychol</i>	1	1,2	-	1,74
<i>International Journal of Nursing Practice</i>	1	1,2	A1	0,59
<i>Journal of Behavioral Medicine</i>	1	1,2	-	2,95
<i>Journal of Clinical Psychology in Medical Settings</i>	1	1,2	A1	1,21
<i>Journal of Community Health</i>	1	1,2	B1	1,71
<i>Journal of Diabetes and Its Complications</i>	1	1,2	B1	3,00
<i>Journal of General Internal Medicine</i>	1	1,2	-	3,44
<i>Journal of Health Care for the Poor and Underserved</i>	1	1,2	-	0,92
<i>Journal of Transcultural Nursing</i>	1	1,2	-	0,65
<i>Papeles de población</i>	1	1,2	-	-
<i>Patient Education and Counseling</i>	1	1,2	-	2,19
<i>Plos One</i>	1	1,2	A2	3,23
<i>Revista Argentina Salud Pública</i>	1	1,2	-	-
<i>Revista Enfermería Herediana</i>	1	1,2	-	-
<i>Revista Médica de Chile</i>	1	1,2	B2	-
<i>Revista Portuguesa de Saúde Pública</i>	1	1,2	-	0,12
<i>West Indian Medical Journal</i>	1	1,2	-	-
Subtotal	50	58,8		
Periódicos Nacionais	n	%	Qualis	Fator de Impacto
<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	5	5,9	A2	0,29
<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	4	4,7	A2	0,24
<i>Revista Escola de Enfermagem USP</i>	4	4,7	A1	0,45
<i>Texto & Contexto em Enfermagem</i>	4	4,7	A2	-
<i>Revista Latino-americana de Enfermagem</i>	3	3,5	A1	0,53
<i>Revista de Enfermagem UERJ</i>	2	2,4	B1	-
<i>Revista Gaúcha de Enfermagem</i>	2	2,4	B1	-
<i>Revista de Saúde Pública</i>	2	2,4	A1	0,53
<i>Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia</i>	1	1,2	B2	0,84
<i>Arquivos Catarinenses de Medicina</i>	1	1,2	B2	-
<i>Ciência, Cuidado e Saúde</i>	1	1,2	B2	-
<i>Cogitare Enfermagem</i>	1	1,2	B2	-
<i>Diabetology & Metabolic Syndrome</i>	1	1,2	A2	2,17
<i>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</i>	1	1,2	B1	-
<i>Interface - Comunicação, saúde e educação</i>	1	1,2	B1	-
<i>Revista APS</i>	1	1,2	B2	-
<i>Revista de Associação Médica Brasileira</i>	1	1,2	B1	-
Subtotal	35	41,2		
TOTAL	85	100		

A Tabela I apresenta ainda que 35 (41,2%) periódicos são nacionais, sendo 5 (5,8%) trabalhos da Acta Paulista de Enfermagem, seguidos de 4 (4,7%) da Revista Brasileira de Enfermagem, 4 (4,7%) da Revista Escola de Enfermagem USP, 4 (4,7%) da Texto & Contexto em Enfermagem e 3 (3,5%) da Revista Latino-americana de Enfermagem. Do total de revistas nacionais, duas são voltadas para a publicação de temas sobre endocrinologia/metabologia – Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia e diabetes/ síndrome metabólica – Diabetology & Metabolic Syndrome. Sendo esta última a com maior fator de impacto entre as nacionais: 2.17. Quanto ao Qualis, foi identificado que das 35, 17 possuem essa estratificação, sendo distribuídas assim: 3 – A1, 4 – A2, 5 – B1, 5 – B2.

O Quadro I mostra que, em relação aos autores, 51 (67,1%) são enfermeiros e 53 (69,7%) são doutores. No que se refere às características do estudo, 78 (91,8%) são artigos originais; 55 (64,7%) são estudos do tipo transversal; 60 (80,0%) são quantitativos; 37 (43,5%) estão na língua inglesa e 34 (40,0%) na portuguesa; 51 (64,6%) foram realizados no ambulatório; 55 (64,7%) foram realizados apenas com pessoas com DM2; como instrumento de coleta de dados, o mais utilizado foi o instrumento genérico - 26 (34,2%), seguido do Summary of Diabetes Self-care activities – 24 (31,6%); como tema abordado, 13 (15,3%) abordaram o efeito da educação no autocuidado, 12 (14,1%) as barreiras para o autocuidado e a relação com a qualidade de vida e comportamento.

Quadro I - Distribuição da produção científica acerca do autocuidado em Diabetes Mellitus, de acordo com as características dos autores e dos artigos publicados. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2015

VARIÁVEIS					
			Ambulatório	51	64,6
Formação dos autores	n	%	Hospital	2	2,5
Enfermeiro	51	67,1	Saúde da Família e Ambulatório	4	5,1
Médico	16	21,1	Total	79	100
Psicólogo	4	5,3	Grupo participante	n	%
Outros	5	6,5	Apenas pessoas com DM 2	55	64,7
Total	76	100	Pessoas com DM 1 e DM2	28	32,9
Titulação dos Autores	n	%	Apenas pessoas com DM1	1	1,2
Doutorado	53	69,7	Apenas gestantes com DM gestacional	1	1,2
Mestrado	18	23,7	Total	85	100
Graduação	3	3,9	Instrumento Utilizado	n	%
Pós-doutorado	2	2,6	Instrumento genérico	26	34,2
Total	76	100	Summary of Diabetes Self-care activities	24	31,6
Modalidade da Pesquisa	n	%	Appraisal of self care agency scale-revised	6	7,9
Artigo original	78	91,8	Diabetes Knowledge Questionnaire e Diabetes Attitude Questionnaire	6	7,9
Revisão	6	7,1	Outros	14	18,4
Editorial	1	1,2	Total	76	100
Total	85	100	Tema abordado	n	%
Tipo de Estudo	n	%	Efeito da educação no autocuidado	13	15,3
Transversal	55	64,7	Barreiras para o autocuidado e a relação com a qualidade de vida e comportamento	12	14,1
Intervenção	12	14,1	Intervenções com impacto no desenvolvimento do autocuidado	10	11,8
Outros	6	7,2	Autocuidado e a relação com as características sociodemográficas e clínica	7	8,2
Total	85	100	Validação de instrumentos	6	7,0
Tipo de Abordagem	n	%	Uso de tecnologias no autocuidado	4	4,7
Quantitativa	60	81,0	Capacidade de autocuidado	4	4,7
Qualitativa	13	17,6	Autocuidado e a eficácia no tratamento	3	3,5
Quantiquantitativa	1	1,4	Atividades de autocuidado	2	2,4
Total	74	100	Comunicação profissional-paciente e o autocuidado	2	2,4
Idioma	n	%	Conhecimento e atitude	2	2,4
Português	34	40,0	Déficits de autocuidado	2	2,4
Inglês	37	43,5	Diferenças nas atividades de autocuidado por raça/etnia	2	2,4
Espanhol	14	16,5	Efeitos do gênero no autocuidado	2	2,4
Total	85	100	Motivação para o autocuidado	2	2,4
Local da Pesquisa	n	%	Outros	12	13,9
Saúde da Família	22	27,8	Total	85	100

Em relação ao país de localização da instituição de afiliação dos autores, verificou-se que o país com maior número de estudos foi Brasil, com 33 (39,1%) trabalhos sobre autocuidado em DM, sendo destaque a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo com 14 (16,5%) trabalhos, seguida da Universidade Federal de Minas Gerais com 8 (9,4%) trabalhos, conforme mostra a Tabela II.

Tabela II - Distribuição da produção científica acerca do autocuidado em Diabetes Mellitus, de acordo com o país das instituições de afiliação dos autores. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2005. – 2015.

País/Instituição de afiliação dos autores	n	%
ALEMANHA		
University Hospital Heidelberg	1	1,2
ARGENTINA		
Universidad de Buenos Aires	1	1,2
BANGLADESH		
Bangladesh University of Health Sciences	1	1,2
BRASIL		
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo	14	16,5
Universidade Federal de Minas Gerais	8	9,4
Escola de Enfermagem Anna Nery	2	2,4
Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP	1	1,2
Universidade Federal de Alfenas	1	1,2
Universidade Federal do Ceará	1	1,2
Universidade de Fortaleza	1	1,2
Universidade Federal do Piauí	1	1,2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	1,2
Universidade Federal de Santa Catarina	1	1,2
Universidade do Sul de Santa Catarina	1	1,2
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1	1,2
CANADÁ		
University of Toronto	1	1,2
CHILE		
Pontificia Universidad Católica de Chile	1	1,2
COLÔMBIA		
Universidad Pontificia Bolivariana	1	1,2
Universidad de Cartagena	1	1,2
CORÉIA DO SUL		
Pusan National University	1	1,2
ESPANHA		
Universidad de Málaga	1	1,2
ESTADOS UNIDOS		
The Pennsylvania State University	2	2,4
Medical University of South Carolina	2	2,4
Baylor College of Medicine	1	1,2
California State University Fullerton	1	1,2
David Geffen School of Medicine at UCLA	1	1,2
Havard Medical School	1	1,2
University of Colorado at Denver and Health Sciences Center	1	1,2
University of California	1	1,2
University of Illinois at Chicago	1	1,2
University of Kansas Medical Center	1	1,2
University of Louisville	1	1,2
University of Minnesota	1	1,2
University of Wisconsin-Milwaukee	1	1,2
Vanderbilt University Medical Center	1	1,2

GRÉCIA		
Aristotle University of Thessaloniki	1	1,2
HOLANDA		
Maastricht University	1	1,2
INDIA		
American Mission Hospital	1	1,2
Sultan Qaboos University	1	1,2
Shri Sathya Sai Medical College & Research Institute	1	1,2
INDONÉSIA		
Faculty of Pharmacy Sanata Dharma University	1	1,2
IRÃ		
University of Medical Sciences	1	1,2
Tehran University of Medical Sciences	1	1,2
JAMAICA		
The University of the West Indies School of Nursing	1	1,2
MÉXICO		
Universidad Autónoma de Tamaulipas	2	2,4
Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma de Nuevo León	1	1,2
Facultad de Enfermería y Obstetricia Universidad Autónoma del Estado de México	1	1,2
Instituto Nacional de Ciencias Médicas y Nutrición Salvador Zubirán	1	1,2
Universidad Autónoma del Carmen	1	1,2
Universidad Autónoma del Estado de México	1	1,2
PAQUISTÃO		
Civil Hospital Karach	1	1,2
The Aga Khan University	1	1,2
PERU		
Universidad Peruana Cayetano Heredia	1	1,2
PORTUGAL		
Escola Superior de Coimbra	1	1,2
REINO UNIDO		
University of Leicester	1	1,2
TURQUIA		
Baskent University Faculty of Health Sciences	1	1,2
Erzincan University School of Health	1	1,2
Istanbul University	1	1,2
VENEZUELA		
Universidad de Carabobo	2	2,4
TOTAL	84	100

De acordo com a Tabela II, os Estados Unidos também se destacaram em número de estudos sobre a temática, com 16 (19,2%) trabalhos; seguido do México com 7 (8,4%) trabalhos.

Em relação às palavras-chave, que estão apresentadas em ordem alfabética, evidencia-se que os descritores predominantes nos estudos analisados foram Diabetes Mellitus, encontrado em 59 trabalhos, seguido de Autocuidado, citado em 57 trabalhos, conforme está apresentado no Quadro II.

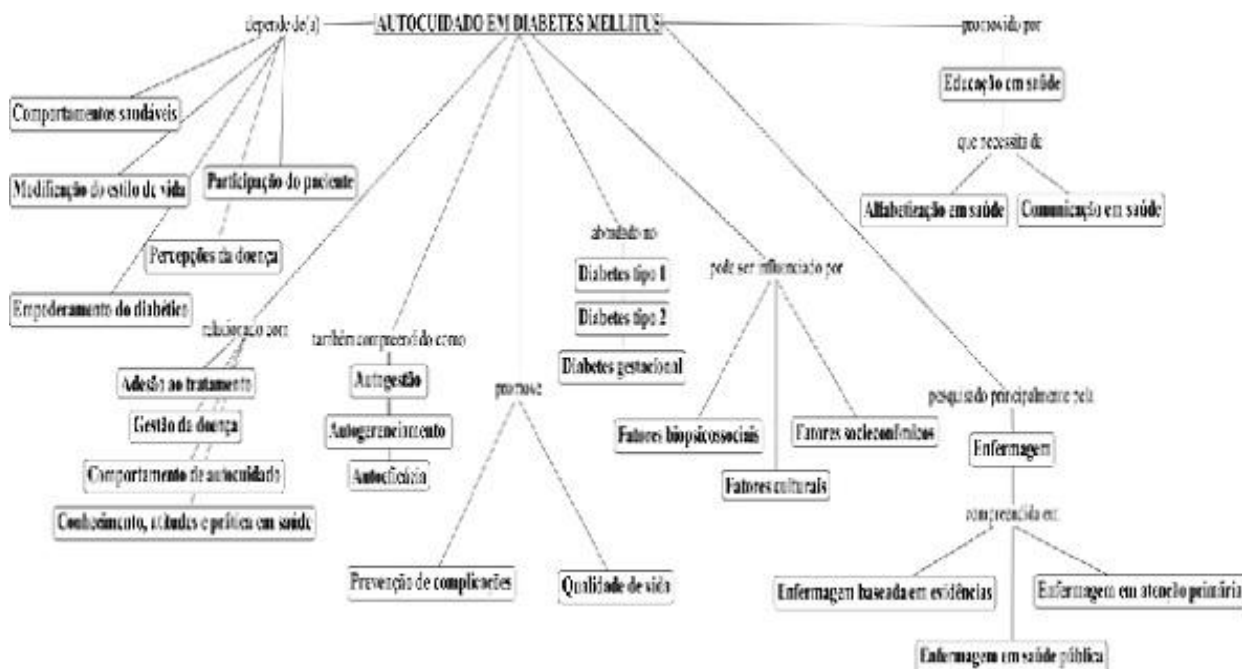
Quadro II – Palavras-chave encontradas nos trabalhos acerca autocuidado em Diabetes Mellitus. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2005 – 2015.

Palavras-chave	n	Palavras-chave	n
Acesso aos Serviços de Saúde	1	Equipe de assistência ao paciente	1
Adesão	3	Escalas	1
Adesão à medicação	1	Escolaridade	1
Adesão do paciente	1	Estilo de Vida	1
Adesão terapêutica/ tratamento	3	Estratégias educativas	1
Alfabetização em saúde	2	Estudos de validação	4
Atitude frente à saúde	2	Fatores biopsicossociais	1
Atitudes	3	Fatores culturais	1
Atividade física	1	Fatores de risco	1
Autogerenciamento	2	Fatores facilitadores	1
Autocuidado	57	Fatores predisponentes	1
Autocuidado em diabetes	1	Fatores psicossociais	1
Autoeficácia	4	Fatores socioeconômicos	1
Autogestão	2	Gênero	1
Autogestão do Paciente	1	Gestão da doença	1
Automonitorização da glicemia	1	Gestão de autocuidado	1
Avaliação de resultado de intervenções terapêuticas	1	Grupos de Autoajuda	1
Avaliação em enfermagem	2	Hábitos alimentícios	1
Bairro/comunidade	1	Hemoglobina glicosilada	2
Barreiras de linguagem	1	Hipoglicemiantes	1
Barreiras para o autocuidado	1	Idoso	4
Ciências sociais	1	Inquéritos Epidemiológicos	1
Coefficientes de correlação	2	Insulina	1
Complicação do diabetes mellitus	1	Intervenção educativa	1
Complicações	1	Manuais	1
Comportamento alimentar	1	Medicação	1
Comportamento de autocuidado	5	Médico de família	1
Comportamentos Saudáveis	1	Modelo de controle glicêmico	1
Comunicação	1	Modelo de crença na saúde	1
Comunicação em autocuidado	1	Modelo de manejo de casos	1
Comunicação em saúde	1	Modelos de enfermagem	1
Confiabilidade	2	Modificação do estilo de vida	1
Conhecimento	4	Mudança de comportamento em diabetes	1
Conhecimento e autocuidado	2	Não adesão	1
Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde	4	Nefropatia diabética	1
Controle glicêmico	2	Neuropatia diabética	2
Cooperação do paciente	1	Nutrição	1
Cuidados com os pés	1	Obeso	2
Cuidados de Enfermagem	4	Paciente	1
Cuidados pessoais	1	Participação do Paciente	1
Cuidados primários de saúde	3	Pé diabético	7
Depressão	1	Percepção	1
Desenvolvimento de instrumentos	1	Percepções da doença	1
Determinantes sociais	3	Pés	1
Diabetes Mellitus	59	Práticas de autocuidado	1
Diabetes gestacional	4	Prevenção	4
Diabetes tipo 1	1	Prevenção de úlcera	1
Diabetes tipo 2	32	Prevenção e controle	1
Diagnósticos de Enfermagem	2	Processos grupais	1
Diferenças de gênero	1	Promoção da saúde	2
Discussão em pequenos grupos	1	Psicológico	1
Disparidades de saúde	1	Psicometria	2
Doenças crônico-degenerativas	2	Qualidade de vida	1
Educação	11	Qualidade de vida relacionada à saúde	1
Educação de Pacientes como Assunto	1	Questionários	2
Educação do Autocuidado	1	Relação médico-paciente	1
Educação do paciente	3	Resultados de diabetes	1
Educação em enfermagem	1	Resultados de saúde	1
Educação em saúde	16	Saúde mental	1
Educação pública	1	Serviços de Saúde	1
Empoderamento de percepções	1	Serviços médicos de emergência	1
Empoderamento do diabético	1	Sistema de vigilância por inquérito telefônico	1
Enfermagem	26	Sistemas online	1
Enfermagem baseada em evidências	1	Socioeconômico	1
Enfermagem em atenção primária	1	Tele-enfermagem	1
Enfermagem em saúde pública	2	Tradução	2
Enfermeiras	1	Úlceras dos pés	1
Enfrentamento	1	Usuários	1
Epidemiologia	1	Visita domiciliar	1

De acordo com o Quadro II, verificou-se ainda a prevalência dos descritores: Diabetes tipo 2, 32 trabalhos; Enfermagem, 26 trabalhos; Educação em saúde, 16 trabalhos; Educação, 11 trabalhos.

Mediante a análise dos descritores e após agrupar os termos semelhantes, foi possível construir um mapa conceitual, evidenciando grupos temáticos relacionados ao autocuidado em Diabetes Mellitus, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Mapa conceitual elaborado a partir dos descritores das publicações acerca do autocuidado em Diabetes Mellitus. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2005 – 2015.



De acordo com a Figura 2, possível detectar que os grupos temáticos emergentes dos descritores das publicações são: fatores dependentes, fatores relacionados e fatores que influenciam o autocuidado em DM e os benefícios que proporcionam à saúde.

DISCUSSÃO

O estudo permitiu identificar que a maioria das publicações é recente, pois concentram-se nos últimos cinco anos. O que pode ser explicado pela tradução e adaptação de instrumentos específicos para a avaliação do autocuidado em DM a partir do ano de 2010, como também pelo maior interesse dos pesquisadores em explorarem a referida temática, pela evidência de ser um fator primordial no controle do DM e, assim, na redução da morbimortalidade atribuída a essa condição crônica⁽⁷⁾.

Em relação aos periódicos de publicação, houve o predomínio dos internacionais, voltados, principalmente, para temáticas variadas. Contudo, dentre os periódicos voltados para estudos sobre DM, destaca-se o The Diabetes Educator Journal, revista oficial da Associação Americana de Educadores em Diabetes (American Association of Diabetes Educators), revisada por pares, com publicações a cada dois meses sobre aspectos da educação do paciente e do profissional, servindo como referência para a gestão do DM⁽¹⁶⁾.

Quanto ao Qualis, observa-se número reduzido de revistas internacionais com essa classificação, visto que Qualis é uma estratificação utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes para medir a qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação do Brasil, de acordo com os periódicos utilizados por esses programas para divulgação da sua produção⁽¹⁷⁾.

No que se refere ao fator de impacto - calculado mediante o número de citações em artigos publicados em dois anos, dividido pelo número total de artigos publicados pelo mesmo periódico considerando o citado intervalo de tempo⁽¹⁸⁾ -, o British Medical Journal, destinado a publicações dos mais variados temas e voltado principalmente para o público médico, possui o maior fator de impacto e, conseqüente, maior repercussão científica.

Em relação aos periódicos nacionais, a revista com maior número de publicações foi a Acta Paulista de Enfermagem a qual pertence à Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de Enfermagem e tem como objetivo divulgar resultados do avanço das práticas de enfermagem em seus diversos âmbitos⁽¹⁹⁾.

As demais revistas que apresentaram maior quantitativo de trabalhos, também são voltadas para a pesquisa em Enfermagem, o que confirma a consolidação da enfermagem no campo da pesquisa como produtora de conhecimentos, conseqüência das mudanças nos currículos que passaram a priorizar a formação crítico-reflexiva, como também a constituição de grupos de pesquisa e o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Ressalta-se ainda que organismos estatais como a Capes e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq contribuem para o incentivo à crescente produção, divulgação e troca de novos conhecimentos, tornando o Brasil liderança latino-americana na pesquisa em Enfermagem⁽²⁰⁾. Evidencia-se também que, dentre as revistas nacionais, apenas a Diabetology & Metabolic Syndrome apresenta fator de impacto significativo. Isso pode ser justificado pela ausência da maioria dos periódicos nacionais no Science Citation Index (SCI)⁽¹⁸⁾, índice que possibilita identificar a frequência de citação de artigos; como também pela exigência das revistas nacionais para conter nas referências dos manuscritos periódicos internacionais, juntamente com a preferência de pesquisadores por citar os estudos de fora do Brasil⁽²¹⁾.

Quanto à autoria dos trabalhos, constatou-se o predomínio de enfermeiros como autores. Um dos requisitos para que o paciente realize práticas de autocuidado é o conhecimento em relação ao seu processo saúde-doença, necessitando de educação para que possa desenvolver habilidades e, assim, cuidar de si, evidenciando a educação como indispensável para que a pessoa se empodere da capacidade de autocuidado, justificando a educação como foco temático entre os estudos analisados. Embora a literatura⁽²²⁾ recomende que a educação para o autocuidado seja realizada por equipe interprofissional, os enfermeiros, por possuírem em sua formação competências e habilidades para atuarem como educadores, destacam-se nessa atuação.^(2,23)

Destaca-se ainda que houve predomínio de enfermeiros com a titulação de doutor, reflexo do crescimento dos programas de pós-graduação em Enfermagem que apresentam como objetivo o desenvolvimento de lideranças globais que viabilizem a produção de conhecimento e a evolução da profissão. No Brasil, do ano de 1983 até 2012 foram titulados 2.049 doutores em Enfermagem com perspectivas de aumento desse número nos próximos anos, em conseqüência da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 de dobrar o número de 1,4 doutores/1000 habitantes no Brasil até 2020⁽²⁴⁾.

Em relação às características dos estudos, a prevalência de trabalhos originais demonstra que há interesse dos pesquisadores em divulgar resultados inéditos que contribuam para o avanço do conhecimento e da melhoria da prática profissional⁽²⁵⁾.

Os estudos transversais também mostraram-se predominantes. Este tipo de delineamento se caracteriza por uma única medida das variáveis de interesse, não havendo seguimento nem controle na fase de desenho das variáveis preditoras, que junto às variáveis respostas são medidas simultaneamente⁽²⁶⁾. São indicados para pesquisas que objetivam a identificação dos aspectos relativos à etiologia da doença, principalmente no que se refere aos fatores de risco de doenças de início lento e de evolução crônica, como o DM⁽²⁷⁾. Esse tipo de estudo, geralmente, é utilizado para descrever o estado de saúde de uma determinada população e guiar o planejamento de ações em saúde, em que os seus resultados servem de subsídios para realização de estudos analíticos e experimentais, os quais se mostraram escassos para essa temática.

O domínio de estudos publicados na língua inglesa explica-se por ser o idioma universal da comunicação científica e, assim, adotado majoritariamente pelos periódicos indexados nas principais bases de dados. O português também mostrou-se predominante entre os idiomas, o que está associado ao crescimento da produção científica no Brasil e à decisão dos editores que optam pela publicação em inglês e português, a fim de proporcionar amplo acesso ao conhecimento científico⁽²⁵⁾.

Grande parte dos estudos ocorreu em ambulatorios, os quais são constituídos de serviços especializados com tecnologia intermediária, ofertando serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico, atendimento de urgência e emergência. Nesse contexto, existem, na maioria dos ambulatorios, serviços destinados exclusivamente ao cuidado de pessoas com DM, por meio de equipe multiprofissional, o que viabiliza a realização de pesquisas com esse respectivo público⁽²⁸⁾.

Em relação ao grupo participante, pessoas com DM tipo 2 (DM2) são as mais estudadas. O DM2 surge quando a produção de insulina é insuficiente e/ou há resistência a sua ação na manutenção dos níveis de glicemia. É responsável por 90 a 95% dos casos de DM em adultos, com estimativas de 4% de aumento de novos casos até 2030, em decorrência do crescimento de pessoas com sobrepeso/obesidade e sedentarismo⁽²⁹⁾. O DM2 tem início insidioso e, embora possa ocorrer em qualquer idade, há predominância após os 40 anos, o que dificulta a adesão às práticas de autocuidado pela influência de comportamentos deletérios à saúde já arraigados⁽³⁰⁾.

Para avaliar a adesão às práticas de autocuidado das pessoas com DM, os pesquisadores estão utilizando com maior frequência instrumentos genéricos e o Summary of Diabetes Self-care activities, o qual foi desenvolvido para avaliar as atividades de autocuidado dos diabéticos no que se refere à alimentação (geral e específica), atividade física, uso da medicação, monitorização da glicemia, cuidado com os pés e o tabagismo. Ressalta-se que o uso de instrumentos específicos, confiáveis e válidos é primordial para constatar a adesão ao autocuidado em DM, o que permitirá aos profissionais planejarem as ações em saúde de acordo com as reais necessidades dos seus pacientes⁽³¹⁾. Vale salientar que o maior número de estudos com abordagem quantitativa é resultado da utilização desses instrumentos que procuram quantificar a adesão aos comportamentos de autocuidado.

No que diz respeito à instituição de afiliação dos autores, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Brasil, destacou-se em número de trabalhos. A EERP-USP é uma instituição de prestígio no campo da

pesquisa em Enfermagem no Brasil, com reconhecimento mundial; é designada como Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, além de contar com o Centro de Apoio à Pesquisa que fornece suporte técnico e científico aos pesquisadores da referida instituição⁽³²⁾.

Ressalta-se ainda que a EERP-USP possui grupos de pesquisas destinados exclusivamente ao estudo do DM, que juntamente com os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem incentivam o progressocientífico, oferecendo à comunidade e aos serviços de saúde a troca de conhecimentos com o intuito de melhorar a realidade social e impulsionar o desenvolvimento profissional⁽²¹⁾.

A partir da análise dos descritores e da elaboração do mapa conceitual, foi possível uma visão geral dos artigos analisados em que os grupos temáticos evidenciaram os fatores dependentes, os relacionados e os que influenciam o autocuidado em DM, como também os benefícios que proporcionam para a saúde.

Dentre esses fatores, destaca-se a importância da alfabetização em saúde que pode ser compreendida como a capacidade de um indivíduo obter, processar e compreender as informações necessárias para tomar decisões em relação a sua condição de saúde e, assim, influenciar na adesão a comportamentos de autocuidado⁽³³⁾.

Uma vez que a complexidade que envolve o tratamento do DM e a responsabilidade da pessoa acometida na sua gestão, exige dos diabéticos mudanças no estilo de vida com adesão ao tratamento farmacológico, ao plano alimentar e à atividade física. Para isso, o paciente com DM precisa conhecer os aspectos que envolvem a sua doença e o que é necessário para prevenir suas complicações, além de ter compreensão ao que pode ser barreira para o autocuidado e tomar decisões positivas frente ao tratamento⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

O estudo bibliométrico das produções acerca do autocuidado em DM dos últimos dez anos evidenciou que essa temática está sendo cada vez mais abordada pelos pesquisadores, com aumento das pesquisas nos últimos cinco anos. Contudo, constatou-se que não há quantitativo substancial de artigos em um único periódico, tanto internacional quanto nacional, mostrando a ausência de números temáticos, embora existam periódicos internacionais e nacionais destinados exclusivamente para publicações sobre o DM.

Os periódicos internacionais mostraram-se predominantes, com número pequeno de revistas destinadas especificamente à publicação acerca do DM, assim como os nacionais. Contudo, as revistas brasileiras que se destacaram são voltadas à pesquisa em Enfermagem, confirmando os enfermeiros como líderes nos estudos que envolvem o autocuidado em DM.

Esses dois fatores: crescimento das pesquisas nos últimos cinco anos e os enfermeiros como principais autores são influenciados pela tradução e adaptação de instrumentos específicos de adesão ao autocuidado para a língua portuguesa, viabilizando a realização de estudos que servem de norteadores para a educação dos diabéticos para o autocuidado.

A análise bibliométrica também permitiu identificar que a tendência de trabalhos sobre o autocuidado se concentra em artigos originais, de corte transversal e abordagem quantitativa. No entanto, a escassez de estudos analíticos e experimentais mostra a necessidade de realização de estudos com este tipo de corte para que as hipóteses que surgiram nos estudos observacionais possam ser testadas e, assim, avançar nas pesquisas, contribuindo na adesão para o autocuidado.

REFERÊNCIAS

1. [International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas \[Internet\]. 2015 \[Cited 2016 Jan. 2\]. Available from: \[www.diabetesatlas.org\]\(http://www.diabetesatlas.org\)](#)
2. Torres, HC, Pereira FRL, Alexandre LR. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo 2. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [Cited 2013 Jul. 24]; 45 (5): 1077-82. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500007
3. Saleh F, Mumu SJ, Ara F, Hafez A, Ali L. Non-adherence to self-care practices & medication and health related quality of life among patients with type 2 diabetes: a cross-sectional study. BMC Public Health [Internet]. 2014 [Cited 2015 Dec. 14]; 14: 431. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4019601/pdf/1471-2458-14-431.pdf>
4. Pinilla AE, Barrera MP, Rubio C, Devia D. Actividades de prevención y factores de riesgo en diabetes mellitus y pie diabético. Acta méd colomb [Internet]. 2014 [Cited 2015 Dec. 7]; 39 (3): 250-7. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/amc/v39n3/v39n3a08.pdf>
5. Rodrigues Helmo F, Dias FA, Zuffi FB, Borges MF, Lara BHJ, Ferreira LA. Cuidado de los pies: conocimiento de los individuos con diabetes mellitus. Enferm glob [Internet]. 2014 [Cited 2015 Dec. 8]; 13 (35): 41-51. Available from: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n35/clinica3.pdf>
6. Rezende Neta, DS, Silva ARV, Silva GRF. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés. Rev bras enferm [Internet]. 2015 [Cited 2016 Jan. 23]; 68(1): 111-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0111.pdf>
7. Veras VS, Santos MA, Rodrigues FFL, Arrelias CCA, Pedersoli TAM, Zanetti ML. Autocuidado de pacientes inseridos em um programa de automonitorização da glicemia capilar no domicílio. Rev gauch enferm [Internet]. 2014 [Cited 2015 Dec. 9]; 35 (4): 42-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgef/v35n4/pt_1983-1447-rgef-35-04-00042.pdf
8. Shrivastava SR, Shrivastava PS, Ramasamy J. Role of self-care in management of diabetes mellitus. J Diabetes Metab Disord [Internet]. 2013 [Cited 2015 Dec. 9]; 12: 14. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3599009/pdf/2251-6581-12-14.pdf>
9. Orem DE. Nursing: concepts of practice 5th ed. St. Louis (US): Library of Congress; 1995.
10. Rodrigues FFL, Santos MA, Teixeira CRS, Gonela JT, Zanetti ML. Relação entre conhecimento, atitude, escolaridade e tempo de doença em indivíduos com diabetes mellitus. Acta paul enferm [Internet]. 2012 [Cited 2014 Jan. 15]; 25 (2): 284-90. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200020
11. American Association of Diabetes Educators. Guidelines for the practice of diabetes self-management education and training. The Diabetes Educator. 2009; 35:85-107.

12. Organização Mundial da Saúde - OMS. Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial. Brasília (DF): OMS; 2003
13. Honório GJS, Martins HEL, Basso JF, Alvarez AM, Meirelles BS, Santos SMA. Estratégias de promoção da saúde dos idosos no Brasil: um estudo bibliométrico. Rev enferm UERJ [Internet]. 2013 [Cited 2016 Jan. 2]; 21 (1): 121-6. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6445/4586>
14. Costa ICP, Costa SFG, Andrade CG, Oliveira RC, Abrão FMS, Silva CRL. Produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2015 [Cited 2015 Dec. 9]; 49(2): 267-76. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0267.pdf
15. Souza NA, Boruchovitch E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. Educrev [Internet]. 2010 [Cited 2014 Jul 28]; 26(3): 195-217. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000300010&script=sci_arttext
16. American Association of Diabetes Educators. News & Publications. Diabetes Educ [Internet]. [Cited 2015 Dec. 20]. Available from: <https://www.diabeteseducator.org/news-publications/the-diabetes-educator-journal>.
17. Ministério da Educação (Brasil). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Classificação da Produção Intelectual. Qualis – periódicos [Internet]. 2014 [Cited Dec. 21]. Available from: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>.
18. Portugal MJ, Branca S, Rodrigues M. Dados de medida de fator de impacto das revistas científicas. Referência [Internet]. 2011 [Cited 2015 Nov 28]; 3 (5): 211-5. Available from: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0874-02832011000300022&script=sci_arttext&lng=pt
19. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem. Sobre a Acta [Internet]. 2015 [Cited 2015 Dec 18]. Available from: <http://www2.unifesp.br/acta/arevista.php>.
20. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Reibnitz KS, Canever BP. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. Ver Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [Cited 2014 Nov 23]; 46 (2): 436-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200023
21. Teixeira RKC, Silveira TS, Botelho NM, Petroianu A. Citação de artigos nacionais: a (des)valorização dos periódicos brasileiros. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2012 [Cited 2014 Nov. 25]; 39(5): 421-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v39n5/15.pdf>
22. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. São Paulo: AC Farmacêutica; 2015.
23. Feijão AR, Lopes MVO, Galvão MTG. Importância do Sistema Apoio-Educação do Modelo de Orem na adesão – estudo reflexivo. Online braz j nurs (Online) [Internet]. 2009 [Cited 2011 Jan. 25]; 8 (2). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2213/490>
24. Scochi CGS, Gelbcke FL, Ferreira MA, Lima MADS, Padilha KG, Padovani NA, et al. Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses. Rev latinoam enferm [Internet]. 2015 [Cited 2016 Jan. 8]; 23 (3): 387-84. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00387.pdf
25. Packer AL. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Rev USP (Impr) [Internet]. 2011 [Cited 2013 Jul. 18]; 89: 26-61. Available from:

http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso

26. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

27. Franco LJ, Passos ADC. Fundamentos de Epidemiologia. 2nd ed. São Paulo: Editora Manole; 2011. 424 p.

28. Erdmann AL, Andrade SR, Mello ALSF, Drago LC. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. Rev latinoam enferm [Internet]. 2013 [Cited 2015 Dec. 18]; 21: 131-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692013000700017&script=sci_abstract&tlng=pt

29. Salamon KS, Brouwer AM, Fox MM, Olson K, Yelich-Koth SL, Fleischman KM. et al. Experiencing type 2 Diabetes Mellitus: qualitative analysis of adolescents' concept of illness, adjustment, and motivation to engage in self-care behaviors. Diabetes Educ [Internet]. 2012 [Cited 2015 Dec. 28]; 38(4): 543-51. Available from: <http://tde.sagepub.com.ez15.periodicos.capes.gov.br/content/38/4/543.full.pdf+html>

30. Chourdakis M, Kontogiannis V, Malachas K, Pliakas T, Kritis A. Self-Care Behaviors of adults with type 2 Diabetes Mellitus in Greece. J Community Health [Internet]. 2014 [Cited 2015 Dec. 22]; 39: 972-9. Available from: <http://link.springer.com.ez15.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10900-014-9841-y>

31. Michels MJ, Coral MHC, Sakae TM, Damas TB, Furlanetto LM. Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas. Arq bras endocrinol metab [Internet]. 2010 [Cited 2014 Jan. 13]; 54(7): 644-51. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302010000700009&script=sci_arttext

32. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Centro Colaborador da OPAS/OMS para o desenvolvimento de pesquisa em Enfermagem. Pesquisa [Internet]. [Cited 2016 Jan. 4]. Available from: <http://www.eerp.usp.br/research-home/>

33. Lee YJ, Shin SJ, Wang RH, Lin KD, Lee YL, Wang YH. Pathways of empowerment perceptions, health literacy, self-efficacy, and self-care behaviors to glycemic control in patients with type 2 diabetes mellitus. Patient Educ Couns [Internet]. 2016 [Cited 2015 Dec. 28]; 99 (2): 287-94. Available from: <http://www.sciencedirect.com.ez15.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0738399115300586>

Recebido: 23 de agosto de 2015;

Aceito: 18 de dezembro de 2015

ISSN 1695-6141

© COPYRIGHT Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia